



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Internações Por Presença De Corpo Estranho Em Orifícios Naturais Em Menores De 14 Anos

Autores: MARIANA CARVALHO OLIVEIRA; KAREN LETISSA F GABRIEL; HELEN LARISSE F GABRIEL

Resumo: INTRODUÇÃO: As causas violentas na infância e a sua prevenção vêm sendo objeto de inúmeros trabalhos nos últimos anos por representarem, atualmente, uma importante causa de morbi-mortalidade infantil. Entre os acidentes infantis mais frequentes, a penetração de corpo estranho em orifício natural e sua ingestão ou inalação tem sido apontada por vários autores como sendo os cinco principais acidentes que ocorrem na população infantil. OBJETIVO: Determinar a prevalência de internações hospitalares por presença de corpo estranho através de orifícios naturais entre 2015-2017, na população menor de 14 anos e correlaciona-las com idade e sexo. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo ecológico observacional baseado em dados secundários disponibilizados pelo DATASUS, entre 2015 a 2017 para a análise internações por presença de corpo estranho através de orifícios naturais em menos de 14 anos no Brasil relacionando com idade e sexo. RESULTADOS: Segundo os dados encontrados no DATASUS, 11.905 crianças menores de 14 anos no Brasil apresentaram internação por presença de corpo estranho no período de 2015 a 2017. Sendo que 776 (6,51%) são menores de 1 ano; de 1 a 4 anos: 6.409 (53,8%) crianças; de 5 a 9 anos: 3.602 (30,2%); 10 a 14 anos: 1.118 (9,4%). Já em relação ao gênero: Masculino: 6.767 (56,8%) e feminino: 5.138 (43,2%). CONCLUSÃO: É possível concluir que os estudos estão de acordo com a pesquisa, já que a incidência maior de acidentes com corpo estranho na faixa etária de um a três anos, possivelmente, está associada às características do seu desenvolvimento neuro-psicomotor (imaturidade física e mental, inexperiência, incapacidade para prever e evitar situações de perigo, curiosidade, tendência a imitar comportamentos adultos, falta de noção corporal e de espaço, pouca coordenação motora, fase oral que faz com que as crianças menores levem os objetos à boca) e características da personalidade de algumas crianças (hiperatividade, agressividade, impulsividade e distração), além de particularidades orgânicas ou anatômicas, tais como deficiência física e/ou mental. A criança, nesse contexto, encontra-se muitas vezes indefesa e vulnerável. Já em relação ao gênero, o estudo está de acordo com a literatura pois a frequência mais elevada no sexo masculino vem sendo justificada pela diferença de atividades entre os dois sexos, além da maior vigilância sobre as crianças do sexo feminino.